



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

## ÉTICA, TECNOLOGIA E POLÍTICA: REFLEXÕES À LUZ DO PENSAMENTO DE HANS JONAS

Denisfran Cardoso Soares

(Graduado em Filosofia-UFPI, Especialista em Gestão escolar – professor IFPI/Picos.

E-mail: denisfrancardoso@ifpi.edu.br

**Resumo:** A ética da responsabilidade com o futuro é um dos temas flagrantes da atualidade. Não se pode mais refletir sobre o agir humano em proporções apenas particulares e individualizadas. Dessa forma, vale ressaltar a relevância do estudo científico sobre a temática supracitada. Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico acerca das relações entre ética, tecnologia e política. Para tanto, foi realizada uma seleção de referenciais teóricos que tratam do tema, e o consequente estudo do mesmo à luz da ética da responsabilidade de Hans Jonas. O artigo mostra a transição de foco no campo da ética e da política contemporâneas - motivada pelo poder advindo da técnica moderna – que já não podem mais preocupar-se apenas com o homem e sua ação moral presente.

**Palavras chave:** Ética. Técnica. Política. Hans Jonas.

### 1. Introdução

A ética da responsabilidade com o futuro é um dos temas flagrantes da atualidade. Não se pode mais refletir sobre o agir humano em proporções apenas particulares e individualizadas. O homem no século XXI atingiu um patamar de eficiência e importância que o fez expandir-se à esfera do outro e também à esfera do mundo. Daí, que a responsabilização pelos próprios atos deve constituir-se numa responsabilização antropocósmica.

Esta mesma ética deve tornar-se então condição *sine qua non* para a cidadania. Isto implica que a responsabilidade de nossos atos envolve em seu âmago estrita ligação com as ações de caráter público. Onde antes havia o espaço do homem hoje configura-se o espaço do cidadão. Urgem então, mudanças no agir individual em primeira instância no sentido de que os reflexos sejam percebidos no coletivo.

Jonas (2006), com sua obra, quer chamar a atenção para a ineficiência dos imperativos éticos tradicionais frente às novas dimensões do agir coletivo. Assim, o autor considera central para os dias atuais a emergência de uma nova ética que garanta a existência humana e a própria vida no planeta, e lança “**O princípio responsabilidade**<sup>1</sup>: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”, cujo intento é proporcionar uma perspectiva de diálogo crítico em plena era tecnológica. “A técnica moderna introduziu ações de uma tal ordem inédita de grandeza, com tais novos objetos e consequências que a moldura da ética antiga não conseguiu mais enquadrá-la. [ ] Isto impõe à ética pela enormidade de suas forças, uma nova dimensão, nunca antes sonhada, de responsabilidade”. (JONAS, 2006, p. 39).

Fundamentado nestas colocações acima apresentadas, defende-se neste projeto o estudo da dimensão política da ética da responsabilidade de Hans Jonas, sua vinculação com a ética e como, por meio do avanço da técnica e do conhecimento científico, a situação do homem moderno exige uma reflexão de cunho filosófico mais apurada.

A confluência destes fatores torna esta pesquisa relevante, haja vista que o fascínio que a técnica tem provocado no homem e o consequente despertar apenas para o aspecto do fazer, exigem que se reflita de modo peculiar sobre este novo poder do homem, advindo do pontencial a ele conferido pela *tecnociência*.

<sup>1</sup> (Grifo meu)



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

## 2. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico acerca das relações entre ética, tecnologia e política. Para tanto, foi realizada uma seleção de referenciais que tratam do tema, e o consequente estudo do mesmo à luz da ética da responsabilidade de Hans Jonas.

## 3. Resultados e discussões

Um dos pontos nevrálgicos de estudo da ética atual é o redirecionamento do seu ponto central de interesse. Como as concepções anteriores dão primazia ao homem e ao saber, os aspectos do não-humano e do fazer sempre foram renegados a um segundo plano. Contudo, como observa Jonas, a *téchne* atual, com as inovações da ciência e da tecnologia, sofreu uma mudança significativa em sua essência, tornando-se desta forma, incondicionalmente diversa das anteriores (JONAS, 2006).

Neste ponto específico, a reflexão jonasiana se volta para as intervenções da tecnologia no âmbito dos organismos, pois o mesmo considera tenebrosa tal ação, uma vez que este elemento comporta aspectos que não podem ser previamente calculados, muito menos apresenta garantias de reversibilidade sobre os efeitos de tal intervenção. Com isto, como afirma Viana (2010), tem-se um dos questionamentos éticos levantados pela proposta de Jonas: o uso do homem como objeto de aposta.

Outro ponto importante abordado nesta pesquisa foi a concepção de Jonas sobre a heurística do temor – criada a partir da análise dos resultados do poder humano proporcionado pelo conhecimento científico-tecnológico – e defendida como antídoto aos ideais utópicos característicos da visão progressista contemporânea.

É necessário possuir uma previsão intencional das ameaças para que se possa adquirir o despertar para o cuidado. Como diz o próprio Jonas (2006, p. 70) “[nós] precisamos da ameaça à imagem humana – e de tipos de ameaças bem determinados – para, com o pavor gerado, afirmarmos uma imagem humana autêntica”. E prossegue

Pois assim se dão as coisas conosco: o reconhecimento do *malum* é infinitamente mais fácil do que o do *bonum*; é mais imediato, mais urgente, bem menos exposto a diferenças de opinião; acima de tudo, ele não é procurado: o mal nos impõe sua simples presença, enquanto o bem pode ficar discretamente ali e ficar desconhecido, destituído de reflexão (esta pode exigir uma razão especial). Não duvidamos do mal quando com ele nos deparamos; mas só temos certeza do bem, no mais das vezes, quando dele nos desviamos. (JONAS, 2006. p. 71)

De tudo isto exposto, apresenta-se a transição necessária de foco no campo da ética e da política contemporâneas que já não podem mais preocupar-se apenas com o homem e sua ação moral presente. É necessário elevar a nossa visão e reflexão para novos campos e tomar decisões no presente que possam ser positivas no futuro. Quanto a isto, Jonas foi indispensável ao recomendar a cautela em relação aos poderes e fascínios da ciência e da tecnologia e à possibilidade destruidora de seus avanços e progressos. Uma ética do futuro se faz hoje, e a sua base deve estar na responsabilidade para com a natureza e a humanidade.

## 4. Considerações finais

Fundamentado nestas colocações acima apresentadas defende-se neste projeto o estudo da *dimensão política da ética da responsabilidade de Hans Jonas*, por entendermos que ela sirva de norte para a compreensão dessa relação conflituosa que encerra os termos ética, tecnologia e política.



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

## 5. Referências

- JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Trad. Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto Ed. PUC – Rio, 2006. 354p
- VIANA, Wellistony C. A técnica sob “o princípio responsabilidade” de Hans Jonas. In: **Pensando**: revista de filosofia. Vol. I, nº 2, 2010. p. 106-118.